

PLANTAS, REZAS E HISTÓRIAS: PRÁTICAS DE LETRAMENTO E SABER TRADICIONAL ENTRE MULHERES CAMPONESAS DO MST EM BURITICUPU – MA

Mariana Ribeiro Morais ¹

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os letramentos múltiplos praticados por mulheres camponesas assentadas em Buriticupu – MA, integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A partir da escuta sensível de suas narrativas, buscou-se compreender como os saberes tradicionais, como o uso de plantas medicinais, as rezas e as histórias de vida, constituem práticas educativas enraizadas na oralidade, na espiritualidade e na relação com a terra. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, com análise discursiva dos relatos orais de quatro mulheres assentadas, cujas experiências foram colhidas por meio de entrevistas semiestruturadas. O referencial teórico dialoga com autores como Paulo Freire (2005), Boaventura de Sousa Santos (2019), Nêgo Bispo (2020) e Biderman (1999), que discutem os letramentos em suas múltiplas dimensões, em interface com a Antropologia e a Lexicologia alinhados a educação como prática da liberdade. Os resultados evidenciam que as práticas de cuidado com o corpo e com o espírito, transmitidas por meio da oralidade e do convívio comunitário, configuram formas legítimas de letramento ecológico, espiritual e linguístico. Esses saberes, muitas vezes invisibilizados por metodologias tradicionais de ensino hegemônico, representam formas potentes de resistência, afirmação identitária e exercício da cidadania no contexto da Educação, sobretudo a Educação do Campo.

Palavras-chave: Letramentos múltiplos, Saberes tradicionais, Mulheres camponesas, MST.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, mariana.morais@uemasul.edu.br.

